



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONAL

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 — Espinho  
TELEFONES—113 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e imp. na Tip. Espinhense R. 14 — Espinho (Tel. 187)

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

## ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

CONFORME é do conhecimento de todos os portugueses, um grupo de categorizados militares e civis que concorreram para o advento do «Movimento de 28 de Maio», convidou o sr. Almirante Quintão Meireles, que ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros num dos ministérios posteriores áquele histórico Movimento, a apresentar a sua candidatura a Presidência da Republica, convite a que o illustre marinheiro acedeu, conforme também já é do conhecimento da Nação.

A Comissão Promotora da candidatura do sr. Almirante Quintão Meireles enviou à Imprensa um manifesto em que o sr. Almirante expõe os seus pontos de vista políticos e as condições de que fez depender a aceitação da sua candidatura.

Desse notável documento, extraímos as considerações finais e o seu programa de Governo, se vier o seu eleito:

«Pretendemos salvar o País, promovendo esta renovação pelos únicos meios em que ela é possível. E assim o Poder não cairá na rua, como tanto receava o sr. Presidente do Conselho, em certo momento crítico para a vida do regime.

4 — Não estando nas atribuições constitucionais do Presidente da República o exercício de funções governativas, o meu programa de candidato não pode, nem deve, deixar de limitar-se a enunciar os pontos essenciais em que julgo possível o comum acordo de todos os portugueses, cujo entendimento colectivo e colaboração sinceramente solicito.

A divergência de opiniões, em matéria governativa, não constitui perigo, nem ameaça os interesses e tranquilidade do País — antes os defende em muitas circunstâncias. O mesmo já não acontece quanto a certas questões essen-

(Continua na 2.ª página)

## ÉPOCA BALNEAR — FESTAS DE VERÃO

Embora a concorrência de veraneantes não seja por enquanto aquela que todos desejávamos e nos faz saudades dos tempos aureos em que a nossa Praia nesta altura já registava apreciável número de famílias da pátria de Cervantes, que lhe davam comunicativa alegria, não pode dizer-se que a expectativa seja desanimadora, porque é melhor, sem dúvida, que a do ano passado em igual data.

Já por cá se vêem bastantes caras novas, algumas bem bonitas, e simpáticas todas elas, entre as quais se destacam as das famílias luso-brasileiras.

O idioma de Cervantes quase não se nota mas, em compensação ouve-se, com frequência, o «português com açúcar» — como um dos nossos escritores do século XIX definiu o sotaque dos cariocas (os naturais do maravilhoso Distrito Federal do Brasil).

Evidentemente que, a animação, o movimento da Vila, é pouco mais do que aquele que irradiava do Casino — único recinto até agora em funcionamento.

E' preciso não esquecermos que, nos princípios de Julho, há alguns anos já que não tem havido maior frequência nem mais animação do que esta que se está verificando.

E, — perguntamos nós — o que é que se tem feito para atrair a Espinho neste mês, o veraneante ou o forasteiro? — Absolutamente nada. Nada temos, pois, que estranhar a frequência que se observa, se atendermos a que nada fizemos para a atrair.

Mercê, porém, de circunstâncias várias, entre asquais o prolongamento da área de banhos

e o atraente programa de festas a realizar nos meses de Agosto e Setembro; das atracções que o Casino e a Piscina vão proporcionar, tudo nos leva a crer que os referidos meses sejam animadíssimos. Mas, não devemos limitar as atracções apenas a esses meses porque isso equivale a reduzir também ao mesmo período de tempo a permanência dos nossos hóspedes, e a não atrair forasteiros nas restantes semanas da quadra balnear.

Procuremos, pois, tanto quanto possível manter a Praia animada durante, pelo menos, três meses, pois nisso está o maior interesse de Espinho.

Ora, como salientou no número anterior, o nosso colaborador adventício «Um Espinhense», até ao dia 29 deste mês não está marcada nenhuma festa de cartaz em Espinho o que se deve reflectir grandemente na frequência da Praia.

Bom seria, pois, que se procurasse preencher essa lacuna animando com qualquer iniciativa atraente, dando vida mais intensa à nossa estância de veraneio e turismo.

Reabriu ontem as suas instalações o magnífico estabelecimento de recreio e turismo que é a Piscina-Solário Atlântico.

O seu funcionamento é dos principais atractivos de Espinho e muito concorre para o seu movimento na quadra balnear. Por isso, é de esperar que esse movimento aumente agora de dia para dia, de forma sensível; mas, quanto mais atracções se proporcionarem mais concorrida e mais animada será a época balnear em Espinho. Ninguém esqueça isto.

## PISCINA-SOLÁRIO ATLÂNTICO

Reabriu ontem, conforme vinha sendo anunciado, este maggestoso e elegante recinto que é um dos maiores títulos de orgulho de Espinho.

Conquanto o mar tenha estado nos últimos dias como um lago, a reabertura da Piscina era aguardada com ansiedade por numerosos adeptos da natação, os quais já ontem tiveram ensejo de se deliciarem na azulada e salina água dos seus tanques.

A Direcção da Piscina, a que preside o distinto comerciante e desportista sr. Manuel Bizarro, projecta levar a efeito durante a presente quadra balnear uma série de diversões no seu salão nobre que vão por certo assinalar a época. Para isso contratou já uma excelente Orquestra espanhola.

Nenhuma outra estância portuguesa se pode ufanar de possuir uma praia elegante dentro de outra praia, dando imponência ao conjunto, dando valor turístico à nossa terra.

Uma boa época, compensadora de tantos esforços, eis o que auguramos à sedutora Piscina-Solário-Atlântico.

## CARTAS DO DR. MANUEL LARANJEIRA

Do nosso prezado colega «O Nauta» de Ilhavo, com os nossos agradecimentos, transcrevemos a local que segue:

### «Defesa de Espinho»

Este Semanário Regional-Nacionalista atingiu, no último dia 27, o n.º 1.000 de publicidade. E neste mesmo n.º anuncia, o que com ufania nos aprez registar, a reedição das magníficas cartas do Dr. Manuel Laranjeira ao seu dilecto amigo e colega Manuel Luís de Almeida, saudoso irmão do distinto Juiz de Direito e nosso velho amigo Dr. José Luís de Almeida, que cedeu para serem publicados naquele jornal os respectivos originaes, agora acrescidos d'outros inéditos.

A «Defesa de Espinho», com estas publicações presta um alto serviço à expansão da boa literatura e ilumina a história de bons cultores que, como Manuel Laranjeira, autor de «Amanhã», lhe deram nome consagrado.

Manuel Luís de Almeida morreu novo. Foi condiscípulo de Teixeira de Pascoais. E, se tivesse vivido mais anos, quantas pérolas, talvez como as do grande poeta do «Regresso ao Paraíso», nos legaria?

Mercê dos cuidados e do carinho dado às letras pelo Dr. José Luís de Almeida, as cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luís de Almeida não ficaram no olvido. Mas outro tanto não se poderá dizer das que, porventura, Manuel Luís de Almeida tenha escrito a Manuel Laranjeira. E isso deveras nos penalisa.

Seria de utilidade averiguar se alguma d'essas cartas existe.

Já iniciamos diligências no sentido de conseguirmos algumas das cartas escritas por Manuel Luís de Almeida ao seu grande amigo Manuel Laranjeira — cartas que deviam despertar também, bastante interesse literário. Até agora, porém, as nossas diligências têm sido infructíferas, o que deveras lamentamos.

## Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida

IV

Meu Amigo:

Recebi o seu postal. Diz-me você que está melhor. Isso era de prever. Mas não se esqueça você que a saúde virá mas só a passo de tartaruga. Felizmente que você está libando esse magnifico ar da Beira — que até ressuscita mortos. Quando ahi for — sem blague! — espero encontrá-lo rijo como um labrego. Olhe-me você para seu pae; elle que lhe diga como se arranja aquella saude d'aço. E de medicina — pouco, meu amigo, muito pouco!

Quanto á «Oração á Luz», meu caro, o melhor é deixar os genios d'ahi espojarem-se á vontade sob esse magnifico sol de primavera.

Explique-me você mais largamente essa cousa do tal genio tripeiro. Com franqueza não conheço. E quanto á tal questão litteraria que elle diz ter tido commigo, creia você que a pobre creatura devia estar razoavelmente bebada quando tal disse, porque mentiu soffrivelmente.

Angelo Jorge? Uma questão litteraria commigo? Não percebo! Se tal personagem existe, mande-o abaixo de Braga sem mais preambulos.

De resto você explicar-me á quando puder o caso... — se vir que o caso merece a pena ser explicado. Senão... — applique-lhe a receita acima formalada.

Não se me esqueça das «Prosas do Anthero», ouviu?

Não tenho novidades a dar-lhe. Por aqui me fico, pois.

Recomende-me aos seus, sua mãe e abrace-me seu pae por mim que o abraço.

Os meus bem. Recommendam se commigo e perguntam-me pela sua saude.

Eu cá lhes vou satisfazendo a curiosidade e dando conta do recado malazardamente.

Espinho

Seu muito affectuoso

28 — Março — 1904

Manuel Laranjeira

## O Rancho Juvenil de Espinho em Lisboa

(Por Mário Fernando, nosso enviado especial)

Constou uma jornada, a tod's os títulos brilhante, a ida do Grupo Folclórico do O feão de Espinho (antigo Rancho Juvenil de Espinho) a Lisboa, para tomar parte, a convite do nosso Governador Civil e das autoridades administrativas locais, no grandioso Cortejo dos Santos Populares, que vale a pena relatar um pouco do que foi o acontecimento.

No pretérito sábado, 30 do mês findo, embarcou para a Capital a caravana espinhense no semi-direito das 11 horas, tendo da parte das nossas autoridades administrativas, diversas entidades locais, famílias dos componentes e muito povo uma expressiva despedida.

A mesma sensibilidade foi-nos mostrada em Ovar pelo poeta Carlos Moraes, em Aveiro por Antão o Lute e próximo de Coimbra pelo José Mateiro, que nos foram cumprimentar.

Desde o inicio, a carruagem de 2.ª classe, em que viajavam os elementos do Rancho, directores, músicos, imprensa e freguesia de apoio, nos patenteou a presença duma verdadeira familia, toda alegre, mexida, fraternal nos sentimentos e na troas de mantimentos.

A Orquestra, sempre dinâmica e bem disposta, animou o ambiente, tocando quase durante todo o percurso. Chamou a attenção do publico nas diversas estações. A rapazada nova e mesmo os já avançados na idade, todos se mostravam bem animados e divertidos. Que o digam as pilhéias do Danilo e do Travassos ou a rabeca do Maestro Fausto Neves!...

No meio de tanta alegria, conquistaram-se corações femininos em Caxarias e em Santarém, quase se não sentiu o eslo: tórrido e asfixiante do Vale do Inferno como alguém chamou ao vale de Santarém.

E, pouco depois das 17.30 h., entravamos na gare do Rossio, embalsados perante a beleza da nossa Capital.

E o leiteiro com a palavra Espinho,

amarrado á janela de comboio desde o ponto de partida, identificou a caravana ao numero publico que por ali se encontrava, no meio do qual alguns representantes da colónia espinhense e um delegado do Ministério do Interior, o Sr. Roque, de que mais tarde falaremos, pronto a acompanhar-nos na nossa estadia em Lisboa.

Trocados os cumprimentos e alguns abraços, a caravana dirigiu-se para os carros descobertos da Policia que a conduziu do Rossio aos refeitorios da «Luz» da Junqueira, mesmo junto da Estação Fluvial de Cacilhas, onde teve lugar o jantar.

Dali seguiu-se para o nosso alojamento da Palhava, a dois passos da bulhosa Feira Popular, — o moderao e sadio antigo Colégio Alemão, actualmente destinado a ser Maternidade.

Na viagem através das ruas de Lisboa, os dois carros da Policia, em que seguimos, foram alvo da curiosidade dos lisboetas, já pelos d'zeres do leiteiro, erguido á sua frente, já pela alegria constante da Orquestra — distribuidora de cartazes de Espinho, numa decida propaganda da nossa terra.

As 20.30 h. e' avamos na Avenida Oriental, junto ao Parque Eduardo VII, já devidamente equipados, aguardando o inicio do extensissimo Cortejo.

Enquanto outros grupos folclóricos

(Continua na 3.ª página)

## O Problema da Arte

A falta de espaço obriga-nos a deixarmos para o proximo numero um artigo, já composto, de autoria do sr. dr. Sérgio Moreira, sob o titulo em epigrafe.

Que nos desculpe o illustre co-laborador e os seus leitores.

É preciso que o novo

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

seja um facto dentro de breve tempo

Assim o entendem e assim o querem, de mãos dadas com a Mesa Administrativa, as senhoras que constituem a Comissão PRO-CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA.

Querem, neste caso, é poder. E, com tal vontade e com tal querer, quem é que não consegue realizar os seus intentos, as nobilíssimas, de bem fazer à Humanidade, de bem fazer aos seres humanos que sofrem física e moralmente, duplamente torturados pela doença e pela falta de assistência?

Bem hoje quem se devota a tão humanitária e tão santa missão qual é a de minorar o sofrimento do seu semelhante desprotegido de toda a sorte.

As reuniões periódicas dessas Senhoras, dignas do maior respeito, ora em casa da Sr.ª D. Maria Miguel, ora até no Café, onde há oias as encontramos, não são só de trabalho na confecção dos mais variados objectos para receberem a Quermesse a favor do novo hospital, que hoje se inaugura na nossa mais elegante artéria — Avenida 8.

Os esforços dessas senhoras, dedicando todos os seus momentos vagos à obra grandiosa e que meterem ombros, tendo por vezes de enfrentar más vontades e pessimismos perturbadores, tendo de remover obstáculos difíceis e desalentadores, deante dos quais ámos menos fortes teriam capitulado; esses esforços dignificantes são dignos de todo o respeito, são dignos de incondicionais louvores, merecem que o público de Espinho corresponda à expectativa a que fazem jus.

Não são esforços em benefício próprio; não é para elas que essas caridosas senhoras trabalham, sim, para que a Santa Casa da Misericórdia do nosso concelho possa estender, num futuro próximo, o seu manto protector a maior número de necessitados de caridade e amor.

A seguir publicamos o apelo que a digna Comissão em referência dirige aos Espinhenses e bons sentimentos, na expectativa de que nenhum de vós de cor reponder na medida das suas possibilidades.

Aos bons espinhenses

Abirindo no próximo domingo, dia 8, a Quermesse a favor da construção do novo hospital da Misericórdia de Espinho, no Pavilhão N.º 2 da Avenida 8, a Comissão Organizadora dirige um apelo a todos os espinhenses e amigos de Espinho para que enviem as suas prendas, o mais breve possível, para casa do Sr. José Miguel, Rua 20 N.º 439 — telefone 180.

Desde já se confessa reconhecida a Comissão

Espinho, 2-7 951

Ajudai-nos com carinho; Praticai a Caridade, Para que o Hospital de Espinho Possa ser realidade.

Um óbulo, uma prenda, Tudo tem aceitação; Fazei com que muito renda Nossa tão nobre missão

M. G.

Balneário de Espinho

Completa e inteiramente remodelado e com nova gerência, reabre na 2.ª quin.ª de Julho. Preços habituais — ingresso das duas 4 e 17.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 8 o sr. Joaquim Alves Das de Sá, a sr.ª D. Maria de Lourdes Leça Marques esposa do sr. Anibal Alves da Silva o menino Joaquim Alberto Marques Merino filho do sr. Joaquim Moreira da Costa e a senhorinha Margarida F. Fontes de Meo, filha do sr. José Fontes de Melo ausente em Lisboa;

— em 9, as sr.ªs D. Maria Gil Cardoso, esposa do sr. Joaquim Azevedo Cardoso e D. Ivone Mendes Pinto filha do sr. Joaquim Pinto o menino José Alberto filho do sr. dr. Joaquim Pinto Correia e o sr. José Ferreira V. seu;

— em 10 as senhorinhas Clarisse filha do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares Clara Alice Ferreira de Campos e Mar a Alice Ferreira Bessa av meninas Carmem, filha do sr José Ferreira de Campos, ausente em Gaia e Maria da Glória Freitas e os sr.ªs José Carlos da Silva Mateiro ausente em Coimbra e Camilo Barros;

— em 11 os sr.ªs Eduardo Valentim Azevedo, Júlio de Oliveira, Manuel Pereira do Couto ausente em Lourenço Marques, e Alvaro Alves da Rocha, filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmeriz;

— em 12 as sr.ªs D. Beatriz Mota e D. Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. António Rodrigues Gomes, os meninos António Pinto Fernandes Padrao, filho do sr. Alberto Fernandes Padrao, ausente em Venezuela e Henrique de Almeida Frutuoso, de Anta; a menina Rosa da Silva Figueiredo filha do sr. António Domingos Figueiredo, e o sr. Aurélio Vieira Pinto;

— em 3, a menina Maria Teresa do Carmo Castel Branco, neto do sr. José Bessa M. Castel Branco, os sr.ªs José de Barros Carvalhos e António Domingos Figueiredo de Anta;

— em 14 os meninos Carlos Alberto Sampaio L. Pereira filho do sr. Joaquim Lopes Pereira, do Porto e Alberto de Sousa Ribeiro de Matos filho do sr. Manuel Ribeiro de Matos; as sr.ªs D. Ercila, filha do sr. Armando Ramos Pereira e D. Laura Albuquerque que de Vasconcelos, esposa do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos.



Partidas e chegadas

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Celeste de Oliveira e Silva Santos Marques e seus filhinhos, já se encontra a veranear nesta Praia, o nosso amigo sr. Alexandre dos Santos Marques, conceituado industrial de Uívals da Serra;

— Com seus filhinhos encontra-se na aldeia de Soutelo, a sr.ª D. Carlinda Ferreira Alves Faustino, esposa do nosso assinante sr. Alberto de Pinho Faustino;

— Regressou do Garez, o nosso velho amigo Franklin Ribeiro Nunes;

— Seguiu para Braga aonde foi de visita a suas irmãs o nosso também velho amigo Joaquim Fernandes;

— De Arrancada do Vouga — A guarda, aonde ainda se encontra sua pai, regressou a senhorinha Célia Pires, estimada filha do sr. Anacleto Pires;

— A veranear, encontra-se nesta Praia a sr.ª D. Alice Mateiro dos Santos, esposa do sr. Justino dos Santos, de O de Azeméis, e neto do sr. José G. da Silva Mateiro;

— Com sua esposa também já se encontra a veranear nesta estância o sr. Joaquim de Melo, considerado proprietário de A'gueda.

— Seguiu para Espanha, o nosso assinante sr. João António Lopez Novellas;

— Já se encontra entre nós: com sua família o sr. Eduardo Ferraz Pinto, proprietário da Pensão Damétrio.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil desta Vila realizou-se, no dia 3 do corrente, o casamento do sr. Alexandre de Sousa Reis, filho do sr.ª D. Maria Emília de Sousa Reis e do sr. António Sá dos Reis Júnior (falecido), com a senhorinha Maria José Martins dos Santos, filha do sr.ª D. Rosa Martins dos Santos.

Testemunharam o acto, os sr.ªs Manuel Fernandes de Sousa e Jaime Ramos Pereira.

Aos noivos opafecemos muitas felicidades.

Nascimento

No dia 30 do mês findo, deu à luz uma criança do sexo masculino, a Sr.ª D. Joana Valente da Silva Brandão, esposa do sr. Orlando de Almeida Brandão, comerciante em Luanda.

Mãe e filho encontram-se bem.

Exames

Na Escola de Belas Artes do Porto concluiu o curso superior de Arquitectura o sr. Mário Brandão, filho do sr.ª D. Maria Amélia de Castro Brandão e do sr. Joaquim de Azevedo Brandão.

Os nossos parabéns ao nobel arquitecto e a seus extremos pais.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

ciais mínimas, que, neste oportunidade, condicionam as possibilidades de entendimento e concórdia de todos os portugueses e que, por isso, devo submeter ao juizo do eleitorado nacional.

5 — Aceitamos, como mandato imperativo, a fórmula: «Tudo Pela Nação nada contra a Nação» — mas, evidentemente, como quem se dispõe a cumprir e compreende que as fórmulas programáticas são mais alguma coisa que simples pregões de propaganda.

6 — Nosso propósito, pela Nação: I — Acatar e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa vigente, repudiando o recurso a sofismas que, de alguma forma, a deturpem ou violem.

II — Repudiar, por consequência, todo o partidário político, atentatório da dignidade e integridade da Pátria e da sua extensão territorial ultramarina, seja qual for a forma por que se apresente.

III — Promover, sem distinção de credos políticos ou religiosos, que não colidam com a dignidade e integridade da Pátria, a concórdia e pacificação de todos os portugueses, salvando e defendendo todos os valores que, arbitrariamente, têm sido afastados das possibilidades de uma colaboração útil.

IV — Respeitar e fazer respeitar os sentimentos religiosos da Nação, sem prejuizo da independência política do Estado e da governação.

V — Respeitar e fazer respeitar a liberdade de opinião e reunião, com todas as garantias judiciais contra o seu exercício abusivo ou antipatriótico.

VI — Promover, inelutavelmente, pelo libérrimo exercício do poder judicial e aplicação rigorosa das leis, a moralização da administração pública e dos organismos corporativos e de coordenação económica, na Metrópole e no Ultramar.

VII — Promover toda a justiça de que o País se encontra ávido, sem espírito de vingança, represália ou perseguição.

VIII — Assegurar, intransigentemente, a ordem em todo o território nacional, nas almas e nas ruas, pelas instituições a quem legalmente esta missão está confiada.

IX — Prosseguir no ritmo conveniente e sem intenções de propaganda, a obra de reconstrução material que vem sendo realizada há 25 anos, sem prejuizo dos princípios essenciais que regem a administração financeira do País.

X — Rever e reformar os métodos de administração ultramarina no sentido do progressivo desenvolvimento material, político e moral das suas populações sem prejuizo da unidade imperial e do espírito tradicional da colonização portuguesa.

XI — Assegurar ao Exército e à Armada as condições necessárias ao seu prestígio moral e social e sua eficiência técnica.

XII — Manter e fortalecer a nossa secular aliança com a nação inglesa, a política de boa vizinhança com a Espanha, em termos de perfeita independência recíproca, a fraternal política de entendimento e intercâmbio com a nação brasileira, fortalecer os laços de amizade que nos unem aos Estados Unidos da América do Norte, à França, e de uma maneira geral a todas as nações empenhadas na defesa do Ocidente europeu. Finalmente confirmar e manter a fidelidade à posição já assumida no Pacto do Atlântico, cujos compromissos são de natureza que só a Nação, legitimamente representada, pode assumir.

XIII — Reorganizar e purificar os métodos de assistência social a todas as classes, em termos de assegurar com mais eficácia e verdadeiramente o direito à saúde, à instrução, à justiça e à protecção contra a invalidez e o desemprego.

XIV — Promover a elevação do nível de vida e bem-estar económico da população, pelo melhor rendimento e distribuição dos bens de produção.

XV — Orientar e corresponder a todos os anseios sinceros e patrióticos de justiça social, trazendo à solução do problema os vastíssimos recursos e possibilidades que, no quadro das realidades nacionais, o Ultramar Português oferece à valorização pessoal e à elevação do nível de vida em condições mais seguras e concretas do que pela adesão a doutrinas económicas e sociais, concebidas num quadro de mútua instituições e possibilidades internacionais.

6 — Conclusão: Julgo ter deixado entender que não é minha intenção nem desígnio derrubar um regime, promover uma convulsão, e gl'itar uma nova ideologia, ou mesmo abrir uma solução perigosa, de continuidade na vida pública do País mas, simplesmente, dentro da liberdade e da ordem, e num quadro de realidades nacionais, sanear um estado de coisas incompatível com o bem-estar colectivo, assegurando a todos os portugueses as condições mínimas de coesão nacional, dignidade cívica e progresso material.

Resta-me reclamar que, ao acto eleitoral, sejam dadas todas as garantias de seriedade, desde a liberdade plena de propaganda, reunião e utilização dos meios de comunicação falada e escrita até à fiscalização das urnas e cadernos eleitorais, por delegados dos candidatos. A honra do Exército e da Armada, a que tem estado confiada a guarda e defesa das instituições, exige a maior lesaldade de processos num acto eleitoral porventura decisivo para o futuro da Nação.

6) QUINTÃO MEYRELES

Amigos dedicados

Além da cativante missiva da sr.ª D. Eulália Correia de Azevedo, que publicamos no número transacto, vários assinantes amigos, verbalmente nos têm declarado a sua disposição de valorizarem a sua assinatura, gestos que muito nos sensibilizam.

À local que também inserimos no último número da «Defesa» a propósito do aumento de duas páginas a este número, responde-nos o digno comerciante e presidente da «Frente Unida» desta Vila, sr. Francisco Duarte, com a carta que a seguir transcrevemos e que também muito nos deavanece:

«... Senhor Director da «Defesa de Espinho»

Associação-me aos bons amigos do nosso querido jornal «Defesa de Espinho», não acho que seja contrassenso aumentar o n.º de páginas, pois que o mínimo de 6 páginas são precisas, o que é contrassenso é não se dar o valor às coisas, pois que o mais humilde assinante sabe que o papel velho subiu 100%. E' justo, pois, que demos o nosso acotido voluntário para aumento de 100% à nossa assinatura. Com um bocadinho de boa vontade, em qualquer coisa se faz esse «quana economia».

O que é de «César dá-se a César».

O Assinante,

F. Duarte

Agradecendo esta prova de solidariedade do sr. F. Duarte, cumprino

HOQUEI EM PATINS

H j, p. 15, 30 h. no Rink da Académica, A. A. de Espinho — Paredes (Principiantes e Infantis)

fezer um esclarecimento com vista às suas considerações. Não nos propomos aumentar o número de páginas deste jornal, como parece ter compreendido o sr. F. Duarte, porque isso, além do consumo de mais 50% do papel habitual — o que não é de aconselhar nesta emergência — implicaria um aumento de despesa e de trabalho que não teria compensação.

Enquanto as circunstâncias que afectam a imprensa não melhorarem, vamos-nos contentando em fazer circular o jornalzinho neste formato, com a regularidade que vem mantendo há quase vinte anos e com o número de páginas habitual.

Sempre que seja necessário, para dar desenvolvimento a qualquer acontecimento de importância local, aumentaremos as páginas que forem necessárias, desde que disponhamos de papel suficiente.

E quanto ao aumento voluntário das assinaturas, fica ao critério dos dedicados assinantes esse aumento que farão o favor de nos comunicar quando o julgarem oportuno a importância que desejem atribuir a cada uma das páginas.

Uma iniciativa simpática

que atesta o patriotismo dos grijoenses do Brasil

Conforme aludimos no número transacto do nosso jornal, encontra-se entre nós o sr. Domingos Alves Correia, natural da freguesia de Grijo, concelho de Gaia, velho amigo de Espinho e filho do saudoso Alexandre Silvestre Correia, há bastantes anos falecido e que foi também um dedicado amigo da nossa Praia onde contava muitas amizades.

Ao termos conhecimento da incumbência que os grijoenses residentes no Brasil terão delegaram para erguer no seu torré natal um asilo destinado aos seus conterrâneos velhinhos e sem recursos, conquanto a iniciativa não diga respeito à nossa terra nem ao nosso concelho, não deixa de nos interessar como portugueses, porque diz respeito a uma localidade próxima à qual nos prendem laços da maior simpatia, talvez nascida do contacto e amizade com bastantes grijoenses que vivem em Espinho e que se distinguem pela sua honradez e até pela sua inteligência, manifestada em diversas actividades.

Dá a ideia de interrogarmos o sr. Domingos Coelho acerca da missão de que vem incumbido, e que aos seus conterrâneos não deixará de interessar.

Comunicado tal desejo, aquele amigo pde-se imediatamente à nossa disposição, pronto a responder às nossas perguntas:

— E' verdade que V. S. traz do Brasil a missão de fundar em Grijo um asilo para a velhice?

— Eu trago realmente a missão de estudar as possibilidades da realização dessa obra. Se tudo correr como eu espero, ela poderá ser iniciada desde já, e será uma realidade dentro em pouco tempo.

— De que da dependa, enfão, o início dessa obra, de tão simpática finalidade?

— De pouco, e de muito. Todos os estudos preliminares, os fundos necessários, de acordo com os calculos previstos, os entendimentos com as autoridades superiores, a boa vontade, o bairrismo e o patriotismo dos grijoenses residentes no Brasil, tudo já foi mobilizado para esta finalidade, e como vê, já se fez muito mas ainda falta muito, porque ainda necessitamos da cooperação da Junta de Grijo, da cooperação das autoridades de Gaia e também do amparo dos grijoenses locais.

— E o amigo conta conseguir o apoio que julga necessário das entidades a que se refere?

— Sim. Respondeu o sr. Correia; eu creio que o mais difícil já foi conseguido e estou certo que as autoridades da minha terra, o sr. presidente da Câmara de Gaia e mesmo os homens representativos da minha freguesia cooperarão e facilitarão tudo que lhes for possível, porque estas iniciativas também engrandecem as respectivas administrações.

— E como pretende iniciar em Grijo as negociações que julga indispensáveis?

Em primeiro lugar pretendo fazer uma reunião com os homens da minha terra, expôr-lhas a verdadeira posição em que se encontra esta iniciativa, ouvir os seus conselhos e aceitar as sugestões que me apresentarem e forem aceitáveis e úteis. Desta reunião resultará a orientação a seguir sempre de acordo com as autoridades.

— E quando pretende fazer essa reunião?

— O mais breve possível, vou fazer um convite para esse fim e logo que for possível nos reuniremos.

— Agradecemos ao sr. Correia as suas informações, formulando votos para que encontre, como espera, todas as facilidades a que faz jus uma iniciativa tão humanitária, e a nossa conversa derivou depois para as actividades dos portugueses no Brasil que se impõem pelo seu inextinguível patriotismo e alto espírito humanitário. E despedimo nos do nosso amigo com quem tivemos muito prazer em conversar.

Correspondências

De Silvalde

4-6-1951

Componentes do extinto grupo excursionista «Os Caras Direitas», vão realizar, brevemente, uma romagem de saudade ao falecido António Carreiras, sendo colocada no seu túmulo uma lápide como preito de homenagem, à qual se associarão, além dos muitos amigos do extinto, sociedades culturais e recreativas. — C.

Vertical sidebar containing various advertisements and notices, including 'LAR corrente Espinho, ERNES-OLIVEIRA', 'diviões para duas te jornal.', 'Am-se', 'BENEFÍCIO Especialista', 'Asalas', 'LINDA', 'Escola de COPRADOS', 'Venda', 'Aluga', 'FALÊNCIA', 'Assem', 'domin', 'crédito', 'Assem', 'dores', 'do', 'se reali', 'horas', 'Tribunação', 'as cont', 'ho de l', 'Espino', 'ador', 'ro de', 'a) Rad', '000 8', '(Defesa

# Piscina Solário Atlântico

## Propriedade da EMPRESA MELHORAMENTOS DE ESPINHO

### S. A. R. L.

Devidamente autorizada, vai a Piscina Solário Atlântico, proceder à elevação do seu capital social, para cinco mil contos.

A inscrição para este aumento, representado em títulos de uma ou cinco acções, está aberta:

**EM ESPINHO**, na Associação Académica de Espinho **NO PORTO**, na Rua Santa Catarina, 49

A aquisição de uma acção dá, ao seu titular o direito a um **livre-trânsito na Piscina**, o que equivale, para uma frequência contínua, a uma compensação de 35% anuais.

Adquirir acções da **Piscina Solário Atlântico** é cooperar na manutenção deste empreendimento que, coloca **Espinho** num plano de relevo, no Turismo Nacional.

Nota importante: — Por decisão da Assembleia Geral desta Empresa, foi abolida a concessão de livres-trânsitos.

# PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, "RENDEZ-VOUS" DA COSTA VERDE REABRIU ONTEM AS SUAS INSTALAÇÕES

## O Rancho Juvenil de Espinho em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Am-se apriximando, o nosso Rancho fez já ali algumas exhibições, perante a curiosidade lisboeta.

Pela volta das 24 horas é que começa a movimentar-se lentamente o Cortejo. Chegou a vez da representação do distrito de Aveiro avançar.

A frente o Rancho de Agueda, com a sua indumentária de cetim de cor azul clara, muito falha de gosto e originalidade, — executando números que não são da sua região, nem portugueses, inclusivamente uma malagena espanhola, ao som de castanholas. Boas marcações, alegria, mas nada de folclore nacional.

A seguir, um par de vareiros ovarienses e outro dum fogueiteiro e repariga nova de Aveiro, vestidos à antiga. A repariga era Lizete, uma simpática compenheira, durante a permanência na capital.

A fechar, com o leiteiro de Espinho à frente, seguido da bandeira do Orfeão empurrada pelo sempre bem disposto D. Nilo, a guia do nosso Rancho Juvenil, todo alegria e cor, todo pé descalço, com os rapazes de carpuche e as reparigas de canastrinha à cabeça. No meio de agrupamentos de ébrios, como os «Pauliteiros de Miranda», a «Chula de Brigueiros», e «Lavradeiras de Santa Maria de Portuzelo», a típica «Festada de Guimarães» — o nosso honra a sua terra e o distrito.

No trajeto até à Avenida da Liberdade e mesmo na própria Avenida, moldou a pa por milhares de pessoas, algumas a assistir das janelas dos arranha-céus, a graciosidade das danças, a indumentária em por cento vareira, os pés descalços e as canastras, tudo isso chamou a atenção constante do público, que não lhe regateou fartos aplausos, obrigando-o a parar aqui e além, para efectuar exhibições.

Opiniões estranhas, insuspeitas, enfileiraram o nosso Rancho entre os mais característicos que ali apareceram no Cortejo dos Santos Populares, ao lado dos típicos Ranchos da Nazaré e da Caprícia.

Continua lentamente o cortejo. Passam salitantes os Ranchos de Cantanhede, das Tricanas de Coimbra, a M. Reba da Madragoa, etc. Chega-nos aos ouvidos a dolência do Alentejo, e pes-

tuamente representada no Rancho Coral de Serp. Desperta curiosidade o grupo dos «Pauliteiros», nas suas danças pitivas. A nossa frente o Rancho de Agueda continua com as espanholadas, que entusiasma o público.

O tempo passa e o público lisboeta mantém-se a pé firme nos seus lugares, não obstante o adiantado da hora. Para isso contribui também a noite cálida de verão, apenas suavizada por leve brisa.

Belos fogos de artifício continuam a iluminar o céu, onde se cruzam em encantadoras combinações de cores os focos dos projectores da Defesa Anti-Aérea de Lisboa, assentes dos no Castelo de S. Jorge e Pavilhão dos Desportos.

Momentaneamente, o nosso Rancho, algo extenuado com a dureza do percurso e da vigia efectuada, descansa no fundo dos Restauradores.

Todavia, em breve, recomeça a sua marcha Avenida da Liberdade acima, com a Orquestra sempre a tocar, com o «maestro» Fausto Neves à frente, rabeca sob o queixo.

As aclamações do público obrigam a mais exhibições do Rancho dos Pescadores de Espinho, como lhe chamou a imprensa da capital. Paramos junto à E. N. nº 3 da madrugada e cantamos com entusiasmo a Marcha de Espinho. Entra-se na fase final do desfile e quase se passa só a marchar.

No entanto, ainda se consegue admirar o cortejo de lindas viaturas, ornamentadas e iluminadas, com que terminava o Desfile folclórico. Daquelas sobressaídas, sem dúbida, o carro do Soldado da Paz, dos B. V. Lisboenses, figurando um prédio a arder.

Cerca das 3,30 h. da madrugada chegava o nosso Grupo ao ponto de partida, ou seja à Avenida Oriental, junto ao Parque Eduardo VII, após haver suportado 7 horas em pé ou em marcha. Depois de servida uma refeição quente, o grupo estava de regresso a Palhavã, lá para perto das 5.

No domingo, 1 de Julho, às 10 horas da manhã já estava todo e pessoal a pé, pronto a seguir nos carros descebertos da Polícia para os Jerónimos, onde foi deposto um ramo de flores junto do túmulo de Carmona e se assis-

tiu à missa do meio dia. Pena foi que naquelas sacrossantes e grandiosas arcações não reboassem as vozes frescas do nosso core s.o.

De tarde, a maioria divertiu-se no Jardim Zoológico, enquanto grupos isolados visitaram o Estádio Nacional, o Estoril, a Feira das Indústrias, o Aeroporto, os grandes bairros lisboetas, etc.

A noite foi dedicada à Feira Popular, lugar encantador onde Lisboa bulçosa se diverte como ninguém.

Segunda-feira, pela volta das 9 h. a caravana espinhense dizia adeus ao edifício onde esteve instalada ou seja ao antigo Colégio Alemão da Palhavã, edifício moderno com todas as condições higiénicas e comodidades.

Feitas as visitas aos jornais «O Século» e «Diário Popular», (não houve tempo para mais) todos embarcaram no semi-directo das 12 horas, de regresso à linda Costa Verde.

Na estação do Rossio alguns espinhenses da Capital diziam-aos adeus, bem como o nosso delegado do M. I., o simpático e sempre solícito sr. Roque, um companheiro inseparável, durante a estadia em Lisboa. Profundamente sensibilizado, o homem cheava.

Pôs-se o comboio em andamento e das janelas lenços brancos acenavam à bela urbe lisboeta, que ia desaparecendo dos nossos olhos.

Em br.ve estava-se em Santarém, a cidade das mulheres bonitas, e decorria animada a viagem de regresso, graças ao dinamismo da Orquestra de pulmões de aço e à sessão de variedades com fados por Maria Augusta e danças espanholas pelo Danilo Prata.

A carruagem do Rancho de Espinho — dizia aos passageiros o revisor — é a carruagem onde melhor se pode viajar.

E des'a sorte quase se não deu pela chegada a Espinho, onde numerosa multidão aguardava, com as autoridades administrativas à frente, o nosso Rancho.

Abraços e mais abraços e, em cortejo, com a Orquestra sempre a tocar, lá se foi até ao Salto Nobre dos B. V. de Espinho, onde o sr. Joaquim Pinto Ribeiro saudou, em nome da nossa terra, a caravana espinhense, pondo em relevo as figuras do Maestro Fausto Neves e da ensaiadora Madalida Dias. Agradecido Joaquim Silva, em nome da C. A. e com uma pequena exhibição do Rancho termina a grande jornada, que levou a Capital do Império o nome da linda Capital da Costa Verde.

## Breves Comentários

Em conjunto, o Cortejo dos Santos Populares, organizado pelo Ministério do Interior a favor do Socorro Social, aparte algumas falhas na organização, constituiu um espectáculo surpreendente, uma parada sem igual do folclore nacional.

Ora o Rancho Juvenil de Espinho, que a Lisboa se deslocou sem pretensões estultas, embora condecorado com a Ordem de Benemerência, saiu-se bem no confronto com os numerosos agrupamentos ali representados, honrando, a todos os títulos, a sua terra.

Em folclore, simplicidade, indumentária a carácter, em música e dança, enfileirou ao lado dos melhores no seu género, como os de Nazaré, da Caparica, etc., grupos que têm gozado da protecção do S. I. N.

O nosso Rancho, de pé descalço, vareiro chapado, provocou os aplausos quentes do bom povo lisboeta.

Não teve que recorrer à indumentária artificial e sem gosto, à música popular de revista, ou de outras terras e até do estrangeiro. Tudo era de Espinho.

E não admira que haja contribuído, juntamente com o seu congénere de Agueda, para arrancar para o distrito de Aveiro a Taça Governo Civil de Setúbal.

Admirável o espírito de sacrificio dos componentes pois aguentaram 7 horas de pé descalço ou a marchar, num percurso de 6 quilómetros aproximadamente, dando neste aspecto o melhor exemplo a ensaiadora D. Madalida Dias.

Os nossos sinceros parabéns aos simpáticos moços e moças que em Lisboa fizeram erguer bem alto o nome de Espinho, não apenas com a propaganda do prospecto, mas também com a do folclore, da música, da dança e do traje.

Tornamos extensivos os mesmos aos directores, ao seu maestro, à ensaiadora, aos músicos, a todos quantos contribuíram de qualquer modo para o brilho da jornada a Lisboa.

Brevemente, conforme determinação do Governo Civil, haverá a disputa da taça conferida ao nosso distrito entre os Ranchos de Agueda e Espinho.

M. F.

## Rancho Juvenil e Orfeão de Espinho

### Agradecimento

A Comissão Administrativa do Orfeão de Espinho, o seu director artístico e todos os componentes do Grupo Folclórico do Orfeão de Espinho que foi a Lisboa tomar parte no Grande Cortejo dos Santos Populares, vêm por este meio agradecer, muito ponderados, todas as deferências que lhes foram dispensadas pelas Ex.ªs Autoridades Administrativas e pelo público que tão carinhosamente os recebeu no seu regresso da Capital, onde procuraram elevar ao máximo o nome de Espinho. Espinho, 6 de Julho de 1951

## Necrologia

### Eng.º Osvaldo dos Santos Silva

No Porto faleceu há dias o distinto engenheiro sr. Osvaldo dos Santos Silva que trabalhou para as obras de defesa da nossa praia, sob a direcção dos engenheiros srs. Vieira de Campos e Pedro de Araújo.

Pela sua inteligência, saber e lha-neza do trato, o finado gozara da estima de todos os seus colegas e dos seus superiores hierárquicos. A sua morte prematura foi muito sentida em Espinho onde conquistara bastantes simpatias.

A Ex.ª família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

### Manuel Santos Pereira

Com a idade de 74 anos faleceu na rua 2 desta Vila no dia 3 do corrente, o sr. Manuel Santos Pereira, proprietário, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues Crista, pai do nosso estimado assinante sr. José dos Santos e dos srs. Francisco, Maria e Maria Isabel dos Santos e sogro dos srs. Luís António Nunes Pereira e Joaquim Sequeira e Silva.

O funeral saiu da sua residência para o cemitério local, no dia 5, sendo sepultado em jazigo de família.

## CASAS NOVAS—ALUGAM-SE

Rua 45 — com 5 divisões, quintal murado, água e luz. Falar Rua 41, com José Romão

ULAR  
o corrente  
le Espinho,  
sr. ERNES-  
OLIVEIRA  
se  
5 cavalos.  
— ESPINHO  
P-SE  
sa e divisões  
alguns para duas  
este jornal.  
Prém-se  
ra quanto à Prata  
de Ferro.  
Aluga-se, água e  
na — 1998  
Condições — Rua 14.  
Alugueira  
AS Médico Especialista  
sua 20 horas  
SUA 8—n.º 491  
TALPINHO  
— Prata — Tel. f. 6  
Alugueiras salas  
subro deste  
salas  
Paços  
Espinho. Tra-  
de Oliveira  
ua 93.  
NIENDA  
10 de cave, bom  
de quintal todo  
de água.  
ALUGA-SE a  
na Rua 26  
a praça do COR-  
CORDADOS  
«LUC»  
ESPINHO  
e rápido  
Aluga-se  
em Caçufas.  
água e da es-  
Casa Oriental.  
alo  
EL DOMINGOS  
RA  
crédores  
odos os cré-  
cia, para a  
édores que  
10 do cor-  
1 horas, no  
a apreciar  
dação.  
unho de 1951  
ador  
eiro de Sá  
1006 8-7-951

**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Estima, Valente & C.<sup>a</sup>**  
 FÁBRICA A VAPOR DE  
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas **Aplainadas**  
 para embalagem de **figo e marcadas**  
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE  
 = ESPINHO =

**Colégio de S. LUIS**  
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admis-  
 são às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que  
 maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**Padaria Ferreira**  
**Manuel Nunes da Silva & C.<sup>a</sup>**  
 Pão de todas as qualidades fabricado  
 pelos processos técnicos e  
 higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Todos os dias as deliciosas Vieras d'Austria  
 84 e. Rua 19 N.º 245 - Fidal. Rua 6.º N.º 691  
**ESPINHO**

**Padaria Central** Sociedade Industrial de  
 Padarias de Espinho, L.<sup>da</sup>  
 Especialidade em pão sem fermento  
 artificial - pão sistema espinhol tosta  
 azeda e biscoito tipo «Valorgo». Fabri-  
 co «merado» pelos mais modernos e  
 higiénicos processos. A padaria mais  
 higiénica de Espinho. As melhores ins-  
 talações no género no norte do País.  
**ANGULO DAS RUAS 14 E 23**

**PADARIA PEROLA DE ESPINHO**  
**MECANICA** de FÁRRIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento ar-  
 tificial, pão francês de luxo, biscoito, etc.  
 Fábrica «merado» e higiénica pelos mais  
 modernos processos. A higiénica é a  
 divisa da Padaria «PEROLA». - Entra-  
 da livre. Rua 16 N.º 231.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
 953, RUA 18, 951 - ESPINHO  
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades,  
 farinha da mais fina. Secção de pastelaria, foga-  
 ças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá.  
 Especialidade em pão ENTRADA LIVRE  
 sem fermento artificial ASSEIO E HIGIENE  
 DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO  
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
 = DE =  
**AFONSO FERREIRA GAIO**  
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho  
 ESMERO E ASSEIO  
 Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 169

**Armazém de Mercaria,**  
 azeites, farinhas e cereais  
**Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE  
 Açúcar, Toucinho e Gordura  
 TELEFONE, 365 - ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

**Pinho & Ferreira, L.<sup>da</sup>**  
 ARMAZÉM DE MERCEARIA  
 AZEITES, TOUCINHOS,  
 FARINHAS E CEREAIS  
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471  
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21  
**ESPINHO**

**Fábrica Progresso**  
**Manuel Francisco da Silva & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**  
 Esmaltagem, Aluminio, Fundição  
 Serra'haria e Niquelagem.  
 Execução perfeita e garantida  
 Telefone, 27 - ESPINHO

**JULIA**  
 CONFEITARIA, MERCEA-  
 RIA FINA E FRUTAS.  
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,  
 Queijos e carnes fumadas das melhores procedên-  
 cias - Especialidades diversas - Bolachas e  
 biscoitos «PAUPERIO» - Chocalates - Agas  
 Minerais - Fogas e Especialidades Regionais.  
 FABRICO E VENDA DE CAFÉ  
**Júlia Barbosa Lourenço**  
 Rua 19, 264 Telef. 214 ESPINHO

**CADINHA & COUTO**  
 Mercaria, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazens e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 51  
 ESPINHO

**LUSALITE**  
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE  
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras  
 e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.  
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS  
 Consul e Depósito: - A. TRINDADE, Sner.  
 ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA  
 Agente das Tintas Americanas - CONKLIN - S.ta - RITE  
 Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

**José Tavares d'Oliveira & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
 III  
**VINHOS DE PASTO**  
 III  
 TELEFONE, 52  
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**LUSO - CELULOIDE**  
 DE  
**Henriques & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 ESPINHO 2 APARTADO, 22  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadei-  
 ras, Carteiras para passeios, Bolsas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

**Oficina Mecânica de Mármore**  
 DE  
**Adriano Pereira Lopes**  
 (CASA FUNDADA EM 1898)  
**ESCULTURAS**  
 Execução de todos os trabalhos em mármore  
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefone 31 - ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sots**  
 Gabardines e Sobretudos Camuflý  
 GRANDE MARCA  
 Colgado de todas as qualidades, Chapéus  
 de homem, Malinhas de Senhores, Liras, etc. **GRANDE SORTIDO**

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
**Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.<sup>da</sup>**  
 Sábios, forros aparelha los, ma-  
 deiras para a construção  
 civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**Pensão Ideal**  
 COMPLETAMENTE REMODELADA  
 quarto de banho com água quente e fria  
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País  
 com todas as comodidades. Especialidade em  
 mariscos, visdos dos melhores e bons petiscos.  
 Não percam a oportunidade de visitar a  
 GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela  
 Rua 62 n.º 847 e Rua 8 n.º 471 (em frente à  
 estação de caminho de ferro).

**Quintas, Faria & Bernardes, L.<sup>da</sup>**  
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS,  
 CEREAIS E GORDURAS  
 Agente em Espinho da Companhia Pro-  
 dutora de Malte e Cerveja Portuguesa,  
**Cerveja Sagres e Pre'a Munich**  
**Laranjada Portuguesa**  
 Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

**MADEIRAS**  
 DE  
**Adriano Pereira dos Santos**  
 ARMAZEM  
 Angulo das Ruas 20 e 27  
 (por detrás da Igreja Matriz) ESPINHO  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS  
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368  
 Materiais de construção civil -- artigos  
 sanitários -- utensílios de cozinha  
 fogões a carvão e a lenha,  
 e FOGÕES ELÉCTRICOS  
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)  
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA  
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de  
 Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40 En. 7. Teleg. HÉRCULES  
 Telefone, 344 - ESPINHO

**Manuel Augusto de Castro**  
 Confeitaria e frutas  
 Especialidade em bolo de Arouca  
 Fábrica especial de doces e «Bolos  
 de Espinho», pão de ló de 1.ª  
 e 2.ª qualidade e Bolo de  
 S. Bernardo.  
 DEPÓSITO - RUA 19 - N.º 196

**RÁDIOS PHILIPS**  
 uma marca que se impõe  
**Dias & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
 Os únicos agentes oficiais no conselho  
 de Espinho  
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

**CERVEJARIA AQUÁRIO**  
 DE  
**Manuel Rodrigues Mourinho**  
 Rua 19 n.º 28  
 Mariscos - Pasteis - Conservas  
**CERVEJA AO COPO**  
 Representante dos apreciados  
 vinhos «Burguês» de Agueda, e  
 Vinho de S.º Tito.

**VINHOS DE PASTO**

**PORTO**  
 Rua da Estação, 103  
 Telef. 51287

**GAIA**  
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

**TORRES VEDRAS**  
 R. do Brigadeiro Miranda Palh, 3 a 7  
 Telefone 159



**UVA**

**REGUA**  
 Rua dos Camilões, 142  
 Telef. 190

**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 425  
 Telefone 378

**Fábrica de Vinagre E Aguardente Vinica**  
**União Vinicola Abastecedora, L.<sup>da</sup>**

**Ao «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 8 e 19  
**Casa Tavares**  
 Rua 62 - Passeio Alegre  
 DE - **Elias Pereira Tavares**  
 Pastelaria e mercaria fina fiambre,  
 presunto, paio e queijo das melhores  
 procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**HORVA**  
 Fábrica de mobílias e  
 objectos utilitários Vimes, junco,  
 mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252  
 ESPINHO

**Defesa de Espinho**  
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 50000	25000	12500
Ilhas, Colónias Por- tug. e Espanha 60000	Remessa semanal mais 20000	
Brasil 70000	20000	
Venezuela e outros países american. 90000	30000	

PAGAMENTO ADEANTADO  
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais.

Confie os seus trabalhos tipográficos à  
**Tipografia ESPINHENSE**  
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 e 33

**Antiga Loja e Mercaria**  
 Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO  
 suc. **Belmiro Ferreira Oliveira Pinto**  
 Agência Funerária e Artigos  
 de Armador  
 Encarrega-se de trasladações e tudo  
 deste mister  
 Tel. 13 - Paramos Silvalde - Espinho

**PREFIRAM OS FOSFOROS DA**  
**POSPFOREIRA PORTUGUESA**